O GLOBO
Publicado em 24/11/2023 - 05:57

Petrobras vai investir até 2028 US$ 102 bilhões

PLANO DE NEGÓCIOS 2024-2028

US$ 102 BI EM PROJETOS

Petrobras vai investir 31% a mais. Prates não reduzirá preço de combustível 'por enquanto'

BRUNO ROSA E MALU GASPAR
economia@oglobo.com.br

Em meio a pressões do governo, a Petrobras aprovou ontem o primeiro plano de negócios no governo Lula. A empresa vai investir US$ 102 bilhões (cerca de R$ 500 bilhões) no período de 2024 a 2028. A cifra representa aumento de 31% em relação ao plano anterior (2023-2027). Os focos serão o pré-sal, a margem equatorial, além do aumento da capacidade de refino com a ampliação de unidades existentes, e investimento em energias renováveis.

Nesta semana, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, se encontrou duas vezes com o presidente Lula, depois que os ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e da Casa Civil, Rui Costa, começaram a articular sua substituição, o que eles negam. Entre os temas dos encontros, pedidos para reduzir o preço dos combustíveis e discussões sobre os rumos da empresa.

O governo busca fazer da estatal uma vitrine, com a ambição de capitalizar em cima de grandes projetos de investimento. Mas a Petrobras tem defendido uma guinada, para diversificar sua estratégia de atuação e abrir uma frente de investimentos renováveis. O problema é que alguns deles exigem grande aporte de recursos e longo tempo de maturação, o que na prática significaria investir agora e colher resultados apenas nos próximos governos.

BAIXO CARBONO

O plano apresentado pela estatal inclui US$ 91 bilhões em projetos em implantação e US$ 11 bilhões em iniciativas em avaliação (que ainda dependem de análise sobre o financiamento). A exploração e produção de petróleo continua como o carro-chefe da companhia, com 72% dos aportes previstos, e foco no pré-sal. A curva de produção de petróleo projetada é de 3,2 milhões de barris por dia e considera a entrada de 14 novas plataformas (FPSOs) no período 2024-2028, dez das quais já contratadas.

O investimento em refino, que voltou a fazer parte da estratégia da estatal, corresponde a 16%. Já a área de gás, energia e baixo carbono ficou com 9%. O plano contempla aportes na Foz do Amazonas, nova fronteira de exploração, considerada uma opção polêmica, à medida que enfrenta resistências pelo risco ambiental.

A estatal, no entanto, não detalhou os projetos verdes. Destacou apenas que vai investir em fonte eólica, solar, hidrogênio e em iniciativas de captura e armazenamento de carbono. Na média dos próximos cinco anos, o investimento em baixo carbono vai representar 11% do investimento total da Petrobras. A previsão da empresa é que ele chegue a 16% em 2028.

A discussão do plano foi motivo de atrito dentro do Conselho de Administração. Representantes indicados pelo próprio governo (que conta com seis das 11 cadeiras no colegiado) chegaram a questionar a diretoria sobre a opção de investir em fontes renováveis. As críticas afetaram principalmente as apostas em transição energética, como hidrogênio e energia eólica *offshore* (em alto-mar). Nos últimos meses, a estatal assinou acordos de intenção com outras companhias para investir em fontes de energia limpa.

A Petrobras informou ainda que, além de novos projetos, poderá fazer aquisições.

O plano prevê também um valor entre US$ 45 bilhões e US$ 55 bilhões como dividendos gerais.

Na véspera da reunião do conselho, Prates conseguiu escapar das pressões de Silveira e Costa e saiu de um encontro com Lula em Brasília sem o compromisso de baixar os preços dos combustíveis no curto prazo.

LUTA PARA FICAR NO CARGO

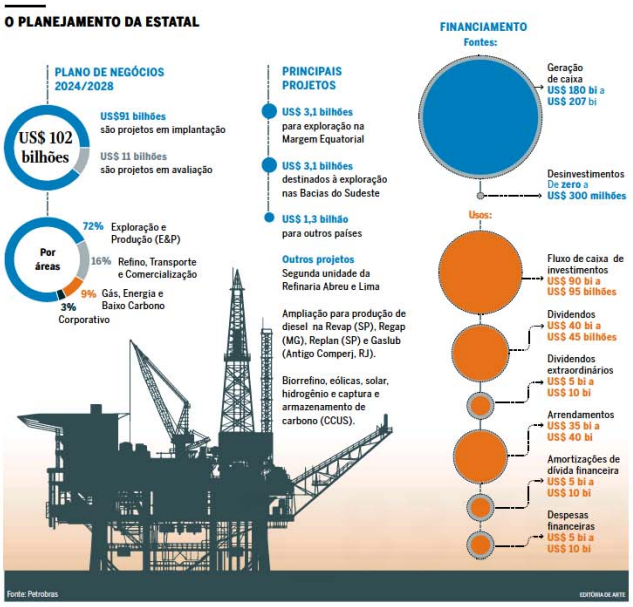
O desfecho das discussões que duraram dois dias foi interpretado por aliados do presidente como uma vitória de Prates contra Silveira e Costa — graças ao apoio do ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Prates apresentou os dados da companhia, a evolução dos preços e a fórmula de cálculo adotada durante a reunião. Após os debates houve um entendimento de que é melhor esperar.

O objetivo era demonstrar que a Petrobras não pode repassar imediatamente ao consumidor toda a queda no preço do barril de petróleo e no valor do dólar em relação ao real, porque precisa compensar as perdas acumuladas enquanto esses mesmos indicadores estavam em alta e a companhia segurou os preços.

O argumento de Prates foi defendido também por Haddad numa reunião que, a exemplo do encontro do mesmo grupo na terça-feira, teve bate-boca e muita tensão.

Nas contas da estatal, seria preciso segurar os preços sem grandes quedas, ao menos até o fim do ano, para atingir uma média que não ficasse muito abaixo dos parâmetros considerados saudáveis. Os participantes combinaram de fazer novo encontro para avaliar a situação. Mas como Lula vai viajar ao exterior e tem outros compromissos na volta, a nova reunião deve ocorrer em duas semanas. Aliados de Prates comemoraram o resultado da maratona de reuniões e do embate ferrenho do presidente da Petrobras para ficar no cargo.



Planos de Prates. Pré-sal, Foz do Amazonas e energia renovável

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2025.